



COMO SE ESTABELECE A RELAÇÃO ENTRE A AGROECOLOGIA, A SUSTENTABILIDADE E A SEGURANÇA ALIMENTAR E NUTRICIONAL

Diego Vaz Gondim Faria⁽¹⁾, Neimar Freitas Duarte⁽²⁾, Ricardo Monteiro Corrêa⁽²⁾

⁽¹⁾Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Sustentabilidade e Tecnologia Ambiental - Instituto Federal de Minas Gerais (IFMG) - Campus Bambuí. ⁽²⁾Professor orientador - IFMG - Campus Bambuí

RESUMO

Na contemporaneidade há uma intensa discussão sobre os aspectos que envolvem a produção de alimentos e a segurança alimentar e nutricional da população brasileira. Essa discussão envolve assuntos relativamente polêmicos, que vai muito além de procedimentos técnicos para produção de alimentos, por estar fortemente atrelado a questões políticas, sociais, econômicas, ambientais e culturais. Este estudo tem como objetivo compreender como ocorre a associação da Agroecologia com os conceitos de sustentabilidade e segurança alimentar e nutricional. Para a elaboração deste artigo foram feitas consultas às bases de dados: Portal de Periódicos CAPES/MEC, o Google Acadêmico®, a *Scientific Electronic Library Online* – SCIELO e a Biblioteca Virtual em Saúde – BVS. As consultas às bases de dados foram realizadas entre maio e junho de 2017 utilizando os termos descritores Agroecologia, sustentabilidade e segurança alimentar. Com base nas citações dos diversos autores, pode ser estabelecida uma clara relação entre a Agroecologia, a sustentabilidade e a segurança alimentar e nutricional, além de tornar evidente a necessidade de reformulação das políticas públicas agrícolas, de forma a promover a produção agroecológica de alimentos.

Palavras-chave: Produção agroecológica de alimentos. Desenvolvimento rural sustentável. Segurança alimentar.



1. INTRODUÇÃO

Na contemporaneidade há uma intensa discussão sobre os aspectos que envolvem a produção de alimentos e a segurança alimentar e nutricional da população brasileira. Essa discussão envolve assuntos relativamente polêmicos, que vai muito além de procedimentos técnicos para produção de alimentos, por estar fortemente atrelado a questões políticas, sociais, econômicas, ambientais e culturais.

No debate atual sobre a produção de alimentos é muito questionado sobre a sustentabilidade de sua produção e se os alimentos são seguros para o consumo, nesta perspectiva destacaremos os conceitos oficiais de:

Produção de base agroecológica: aquela que busca otimizar a integração entre capacidade produtiva, uso e conservação da biodiversidade e dos demais recursos naturais, equilíbrio ecológico, eficiência econômica e justiça social [...] (BRASIL, 2012); **(Destaque nosso)**

Segurança alimentar e nutricional (SAN): consiste na realização do direito de todos ao acesso regular e permanente a alimentos de qualidade, em quantidade suficiente, sem comprometer o acesso a outras necessidades essenciais, tendo como base práticas alimentares promotoras de saúde que respeitem a diversidade cultural e que sejam ambiental, cultural, econômica e socialmente sustentáveis (BRASIL, 2006). **(Destaque nosso)**

Cabe ainda destacar o conceito de sustentabilidade, proposto por Brundtland (1987), que é “atender as necessidades do presente, sem comprometer as possibilidades de as gerações futuras atenderem as suas próprias necessidades”.

A compreensão de como se estabelece a relação entre a Agroecologia, a sustentabilidade e SAN é o objetivo principal deste artigo de revisão.

2. MÉTODOS

As bases de dados definidas para as buscas de publicações que fazem parte deste estudo foram o Portal de Periódicos CAPES/MEC (<http://www.periodicos.capes.gov.br/>), o Google Acadêmico® (https://scholar.google.com.br/schhp?hl=pt-BR&as_sdt=0,5), a *Scientific Electronic Library Online* – SCIELO (<http://www.scielo.br/>) e a Biblioteca Virtual em Saúde –



BVS (<http://bvsalud.org/>). As consultas às bases de dados foram realizadas entre maio e junho de 2017.

Para a busca da bibliografia para esta revisão foram utilizados três termos descritores capazes de sintetizar os assuntos em discussão. Sendo estes, “Agroecologia”; “sustentabilidade”, e “segurança alimentar”.

A seleção para leitura das publicações que referenciaram este artigo foi refinada considerando a data mais recente de publicação e a quantidade de citações referente a cada trabalho.

Por fim, a escolha das publicações utilizadas para referenciar este estudo foi feita quando, na leitura dos artigos, identificou-se a tentativa dos autores de correlacionar os termos “Agroecologia”, “sustentabilidade” e “segurança alimentar”.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

No **quadro 1** está expressa a bibliometria referente ao volume de publicações encontradas após a pesquisa nas bases de dados selecionadas, utilizando os termos descritores “Agroecologia”, “sustentabilidade” e “segurança alimentar”.

	BASES DE DADOS			
	CAPES	GOOGLE ACADÊMICO	SCIELO	BVS
Número de artigos encontrados utilizando os termos descritores: “Agroecologia”, “Sustentabilidade” e “Segurança Alimentar”	67	8.040	2	7
Número de artigos selecionados considerando as datas mais recentes, a quantidade de citações e a identificação da tentativa de correlacionar os termos descritores	4	6	1	3

Quadro 1 – Resultados da bibliometria

Fonte: Autoria própria



De acordo com Matuk (2015), não há produção de alimentos que não gere algum tipo de impacto socioambiental, sendo que as escolhas alimentares dos consumidores podem contribuir para que esse impacto seja positivo de certa forma, quando os mesmos, estando esclarecidos e conscientes sobre os impactos que podem ser gerados, buscam alimentos produzidos em sistemas sustentáveis, como, por exemplo, os produzidos através de manejo agroecológico.

Ribeiro et al (2011), observou em sua pesquisa alterações benéficas dos hábitos alimentares, desenvolvimento de “*consciência ambiental*” e uma motivação coletiva para preservação da natureza nos participantes de um projeto de agricultura urbana agroecológica. Dentre as práticas ligadas à sustentabilidade e à preservação ambiental está o aproveitamento de resíduos de alimentos para confecção de adubo orgânico e o aproveitamento de resíduos sólidos na infraestrutura das hortas, já entre as práticas promotoras da Segurança Alimentar e Nutricional (SAN) estão a modificação do padrão de consumo alimentar pela redução da necessidade de aquisição comercial de alimentos e o aumento do consumo de alimentos de alto valor nutricional cultivados pela comunidade local, como frutas e hortaliças tradicionais.

Sistemas agroflorestais manejados em moldes agroecológicos podem desempenhar um importante papel na busca da segurança alimentar e preservação da agrobiodiversidade, como observado em alguns outros países, mas no Brasil sua importância não tem sido considerada institucionalmente, sendo que sua prática está praticamente restrita a comunidades tradicionais e indígenas. Dessa forma, o que poderia ser utilizado como mais um fator estimulador da SAN e da preservação de hábitos culturais promotores da sustentabilidade é ainda subvalorizado (DE MELLO, 2008).

Ribeiro (2013), realizou um estudo qualitativo sobre o Projeto Colhendo Sustentabilidade, executado na cidade de Embu das Artes no estado de São Paulo, que visava a produção de alimentos através da agricultura urbana de base agroecológica com foco na sustentabilidade dos processos produtivos. Que indica o fortalecimento da SAN dos participantes, pelo fato de serem disponibilizados por este sistema de produção uma grande variedade de alimentos com alto valor nutricional, além de estar vinculado a práticas sustentáveis de produção onde é preconizado a geração própria de insumos, aproveitamento de resíduos de alimentos para fins de compostagem e promoção da fertilidade do solo, garantindo a independência de insumos externos e do uso de agroquímicos. Em outro estudo realizado por Ribeiro et al (2015), tendo como objeto o mesmo projeto de agricultura urbana estudado em



2013 reforça os resultados encontrados na pesquisa anterior e acrescenta que as práticas agroecológicas praticadas podem ser consideradas ferramentas promotoras de saúde, pois atua na promoção da segurança alimentar e nutricional e geração de renda com vistas ao desenvolvimento sustentável da comunidade envolvida.

Para Magalhães (2014), a SAN é uma questão fortemente ligada ao ambiente e ao desenvolvimento sustentável, pois não foca somente no aspecto nutricional dos alimentos, mas também no método de produção, distribuição e acesso, estimulando o consumo de alimentos produzidos em sistemas que racionalizem o uso de recursos naturais, não gerem impacto negativo à biodiversidade e que garantam o abastecimento futuro, como é o caso da produção agroecológica. Ainda de acordo com o mesmo autor, a política agrícola brasileira ainda privilegia a dinâmica produtivista do agronegócio, baseada na monocultura latifundiária totalmente dependente de agroquímicos e na exploração intensiva de recursos naturais, e apesar de se noticiar safras recordes anos após anos, esse modelo de produção não é garantidor da soberania alimentar nem da SAN, pois o mesmo visa atender necessidades do mercado especulativo e não a garantir o suprimento diversificado e sustentável de alimentos para a população, contrapondo-se totalmente à lógica produtiva agroecológica, podendo agir como um determinante prejudicial para a saúde pública.

A relação negativa entre o modelo agrícola produtivista e a SAN está estabelecida sob o fato da baixa variabilidade de alimentos produzidos e o forte impacto ambiental da atividade, gerado principalmente pela dependência de agroquímicos, além da produção estar prioritariamente destinada à exportação e a servir de matéria prima para elaboração de alimentos industrializados, contribuindo assim para adoção de dietas monótonas e nutricionalmente pobres. Em contraponto está a produção agroecológica familiar, pois a mesma pauta-se em sistemas agrícolas diversificados, manejada de forma a estimular a biodiversidade, a fertilidade do solo e a preservação dos recursos hídricos, estando baseada no suprimento de alimentos para o consumo interno, demandados pela cultura alimentar das comunidades onde é praticada (MALUF, *et al.*, 2015; SILVA, 2010).

Weid (2004), associa o fato da insegurança alimentar da população brasileira ao modelo de produção agrícola que não prioriza a produção de alimentos para o consumo interno, pois além da baixa diversidade, muitos alimentos produzidos não têm grande expressão na cultura alimentar nacional. Sendo que, a agricultura agroecológica de base familiar está fortemente vinculada à cultura alimentar, é diversificada e produtiva e tem a sustentabilidade como norteadora do manejo agrícola. Mas para que a produção agroecológica seja de fato



promotora da SAN são necessárias políticas públicas que garantam a remuneração justa por esses produtos, mecanismos eficazes para armazenamento e distribuição da produção e que promovam o consumo de alimentos saudáveis como frutas e hortaliças em detrimento ao consumo de produtos processados.

Percebe-se que ao longo dos anos 2000 a relação entre alimentação saudável, SAN e a produção agrícola sustentável foi alvo de uma atenção diferenciada por parte do poder público, visto que em 2003 foi instituído o Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) que visa aumentar o acesso de populações vulneráveis a alimentos considerados saudáveis, em quantidade suficiente e fornecimento regular. Em 2009 o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) foi reformulado tendo como um dos objetivos, aumentar a segurança alimentar e nutricional dos alunos da rede pública de ensino, o que propiciou a abertura do mercado institucional da alimentação escolar para alimentos produzidos localmente por agricultores familiares, sendo que, os produzidos sob manejo agroecológico tem prioridade de compra em relação aos produzidos sob o manejo convencional, além de haver a possibilidade de bonificação na ordem de até 30% no preço pago por alimentos oriundos de produção agroecológica certificada. Essa nova proposta das políticas públicas anteriormente citadas pode ser considerada um estímulo à produção de alimentos agroecológicos, além do reconhecimento de que a ciência da Agroecologia deve ser considerada uma ferramenta para garantia da produção sustentável de alimentos, da segurança alimentar de públicos vulneráveis e de geração de renda para o pequeno agricultor (BECKER; DOS ANJOS, 2010; SOUSA *et al.*, 2015).

A agricultura familiar absorve aproximadamente 80% da mão de obra rural e pelas características típicas da produção de alimentos em propriedades familiares, que priorizam o cultivo diversificado de espécies alimentícias, onde muitas vezes se emprega métodos de manejo tradicionais sustentáveis, remete a esse grupo um grande potencial em contribuir com a produção sustentável de alimentos e consequentemente atuar como agente promotor da SAN. Mas há de se observar que esse público por muitos anos esteve desassistido por políticas públicas específicas que estimulassem esse potencial, sendo que os incentivos disponíveis para produção agrícola estavam alinhados com a lógica produtivista, obrigando muitos agricultores a abandonar práticas tradicionais e o destituindo do seu posto de promotor do desenvolvimento sustentável. Esse fato deixa clara a necessidade de políticas públicas específicas mais efetivas para a promoção da Agroecologia junto aos pequenos produtores (DE MELLO, 2008).

Oliveira *et al.* (2015) realizou um estudo sobre a intersecção entre a promoção do desenvolvimento rural sustentável e as recomendações de promoção à saúde da última edição



do *Guia Alimentar para a População Brasileira* e identificou sete temas de interseção, sendo oportuno destacar os seguintes: *tema 1* – a alimentação adequada e saudável (AAS) deriva de sistema alimentar socialmente e ambientalmente sustentável; *tema 2* – razões sociais e ambientais para o estímulo do consumo de alimentos *in natura* ou minimamente processados, *tema 6* – proposição de acesso aos alimentos diretamente do produtor; e *tema 7* – promoção de maior envolvimento com as redes locais de produção, abastecimento e consumo de alimentos. Através desta análise pode-se notar a estreita ligação que o autor estabelece entre a SAN e a sustentabilidade dos sistemas produtivos até o acesso e consumo de alimentos. O mesmo autor, ainda ressalta o uso majoritário de ingredientes derivados de sistemas agrícolas monoculturais, onde há uso massivo de agroquímicos, para produção de alimentos ultraprocessados (AUP) de baixo valor nutricional. Em oposição a isso está a produção de alimentos em sistemas agroecológicos que disponibilizam ao mercado consumidor uma grande diversidade de alimentos *in natura*, de alto valor nutricional e produzido sob a lógica da sustentabilidade cultural, econômica, social e ambiental, deixando-nos perceber a forte relação entre a produção de alimentos em sistemas agroecológicos com a sustentabilidade e a SAN.

Para Caporal (2009), a Agroecologia é considerada uma ciência emergente que defende a massificação de processos de manejo e desenhos de agroecossistemas mais sustentáveis dentro da ótica ecossocial da natureza, afastando-se assim do modelo convencional, totalmente hegemônico e ecotecnocrático. Pelas características da ciência agroecológica, a mesma pode ser considerada contemporânea, tendo capacidade efetiva para produzir alimentos saudáveis, nutritivos e seguros para toda população brasileira, além de minimizar o risco de danos ambientais gerados pela atividade agrícola.

Pelo fato da Agroecologia buscar a geração de estratégias baseadas na integração de conceitos ecológicos, conhecimento científico, conhecimento local, participação da comunidade rural na determinação das formas de manejo dos agroecossistemas, na valorização da biodiversidade e da diversidade cultural, objetivando gerar sistemas de produção economicamente viáveis, ecologicamente equilibrados, socialmente justos e culturalmente aceitáveis, não poderia ser orientada exclusivamente pelas necessidades mercantilistas, mas sim, centrada na segurança alimentar e nutricional e numa nova ética de relação entre a humanidade e a natureza (CAPORAL; COSTABEBER, 2000).

Altieri (2010) expõe em seu estudo que policultivos agroecológicos de alimentos são mais produtivos por unidade de área quando comparados com monoculturas, mesmo ocupando uma área total representativamente menor. Outro ponto em destaque é o manejo que objetiva



além de produzir, o uso mais eficiente dos recursos naturais, a independência aos insumos externos, a preservação da biodiversidade, a não utilização de organismos geneticamente modificados e a incorporação de técnicas tradicionais de manejo agrícola. Sendo essas características do manejo agroecológico para produção de alimentos, promotoras da preservação da agrobiodiversidade, redutoras dos custos de produção e dos impactos ambientais negativos da exploração agrícola, além de aumentar a variabilidade da oferta de alimentos e, conseqüentemente, atuar na promoção da segurança alimentar e nutricional sustentável.

A Agroecologia, de acordo com Azevedo *et al* (2011), é o sustentáculo da SAN e do desenvolvimento rural sustentável, pois ao contrário das grandes monoculturas que produzem grandes quantidades de um mesmo produto a altos custos sociais, econômicos e ambientais, além de possuir um sistema de distribuição ineficiente, a produção agroecológica dá origem a uma grande diversidade de alimentos, reduz o custo produtivo, promove a preservação ambiental, a fertilidade do solo, a utilização eficiente de recursos hídricos, gera maior produtividade por área plantada, não utiliza agroquímicos e organismos geneticamente modificados e presa por circuitos curtos de distribuição, o que pode aumentar o acesso dos consumidores a alimentos qualitativamente superiores.

A partir da pesquisa desenvolvida por Furtado *et al.* (2014), que investigaram a relação entre as práticas agroecológicas de manejo agrícola de comunidades tradicionais sul-paranaenses com a sustentabilidade e hábitos alimentares, pode-se considerar que essas práticas contribuíram com a promoção da SAN para essas comunidades, pelo fato de ter aumentado a disponibilidade e a variabilidade de alimentos, reduzido a dependência do mercado externo para aquisição de alimentos e insumos e por ter como base práticas de manejo tradicionais associadas à preservação ambiental.

Caporal *et al.* (2003) dizem que a partir da reformulação do conceito de SAN estabelecido pela Organização das Nações Unidas para a Agricultura e Alimentação (FAO) em 1996, fica clara a necessidade de que a agricultura seja mais respeitosa com os recursos naturais de modo que a produção de alimentos tenha sua produção sustentada por longos períodos de tempo, o que não acontece com o modelo agrícola produtivista, grande gerador de impactos ambientais, produção pouco diversificada orientada ao atendimento do mercado exportador e à necessidade de matéria prima para a indústria alimentícia. Sendo que, para atender aos objetivos da implementação da SAN deve ser priorizada a produção de base agroecológica por apresentar características totalmente diversas do modelo agroquímico.



Carneiro (2015), organizador do *Dossiê ABRASCO*, publicação da Associação Brasileira de Saúde Coletiva que apresenta estudos sobre a relação entre o uso de agrotóxicos na produção de alimentos, SAN e saúde pública, considera que a produção agroecológica de alimentos deve ser priorizada e estimulada através de políticas públicas, pois seria uma ferramenta de grande eficácia para promoção da SAN, para reduzir impactos negativos ao meio ambiente e para garantir a sustentabilidade da produção. É considerada ainda uma forma viável para o enfrentamento do grande aumento do uso de agrotóxicos e sua relação negativa com a saúde pública.

É importante que a produção agrícola de alimentos envolva processos ecossociais e não somente técnicas voltadas a garantir a produtividade, como é o caso da Agroecologia que orienta o estabelecimento de agroecossistemas sustentáveis e procura estabelecer bases científicas com os objetivos de garantir a maior independência possível de insumos externos às unidades de produção e a redução de impactos negativos na exploração de recursos naturais. Tendo em vista, que sistemas agroecológicos procuram promover uma melhor utilização de recursos naturais como forma de minimizar desgastes ao meio ambiente, quando voltados para produção de alimentos direcionam a produção para as demandas da cultura alimentar local, promovendo assim a prática de manejos agrícolas sustentáveis e a SAN (AQUINO, 2007).

4. CONCLUSÃO

A Agroecologia por estimular a utilização responsável dos recursos naturais para produção de alimentos, ter como base práticas que promovem a fertilidade do solo e a agrobiodiversidade, estimular a independência de insumos externos, promover a reutilização de certos tipos de resíduos, não permitir o uso de agroquímicos e organismos geneticamente modificados, promover a preservação e resgate de técnicas culturalmente tradicionais de manejo agrícola, estar associada ao manejo de pequenas propriedades que se mostram satisfatoriamente produtivas, favorecer a troca de conhecimento e interação social dos indivíduos dentro de uma comunidade, prezar por circuitos curtos de comercialização, estimular a geração de renda e a valorização da produção do pequeno agricultor. Se mostra fortemente vinculada ao conceito de sustentabilidade.



Em relação à SAN, a Agroecologia estabelece relação pelo fato de ser promotora de policulturas alimentícias, que aumentam a diversidade de alimentos disponíveis, de estimular a produção e o consumo de alimentos altamente nutritivos, teoricamente livres de contaminação agroquímica, de estar associada à produção agrícola para o abastecimento interno, promovendo o respeito à cultura e aos hábitos alimentares locais, de estar vinculada ao manejo de pequenas propriedades produtoras de alimentos que se mostram mais produtivas em relação à grandes monoculturas, de ter como base métodos de manejo que visam garantir o suprimento contínuo e duradouro de alimentos altamente nutritivos, de favorecer circuitos curtos para comercialização de alimentos, promovendo o acesso a alimentos frescos diretamente das fontes produtoras.

Pode ser percebido, que várias características da sustentabilidade e SAN, abarcadas pela Agroecologia, são comuns ou muito semelhantes. E tendo como base as citações dos autores das várias publicações que embasaram este estudo, fica clara a relação entre a Agroecologia e os conceitos de sustentabilidade e SAN, além de tornar evidente a necessidade de reformulação das políticas públicas agrícolas, de forma a promover a produção agroecológica de alimentos.



REFERÊNCIAS

- ALTIERI, M. A. Agroecologia, agricultura camponesa e soberania alimentar. **Revista Nera**, v. 16, p. 22–32, 2010. Disponível em: <http://www2.fct.unesp.br/nera/revistas/16/7_altieri.pdf>. Acesso em: 29 maio. 2017.
- AQUINO, A. M. DE; DE ASSIS, R. L. Agricultura orgânica em áreas urbanas e periurbanas com base na agroecologia. **Ambiente & Sociedade**, v. 10, n. 1, p. 137–150, jun. 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-753X2007000100009&lng=pt&tlng=pt>. Acesso em: 30 maio. 2017.
- AZEVEDO, E. DE; PELICIONI, M. C. F. Promoção da saúde, sustentabilidade e agroecologia: uma discussão intersectorial. **Saúde e Sociedade**, v. 20, n. 3, p. 715–729, set. 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-12902011000300016&lng=pt&tlng=pt>. Acesso em: 29 maio. 2017.
- BECKER, C.; DOS ANJOS, F. S. Segurança alimentar e desenvolvimento rural: limites e possibilidades do Programa de Aquisição de Alimentos da agricultura familiar, em municípios do Sul gaúcho. **Segurança Alimentar e Nutricional, Campinas**, v. 17, n. 1, p. 61–72, 2010. Disponível em: <<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/san/article/view/8634800/2719>>. Acesso em: 2 jun. 2017.
- BRASIL. Decreto nº 7.794 de 20 de Agosto de 2012. Institui a Política Nacional de Agroecologia e Produção Orgânica. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 20 ago. 2012.
- BRASIL. Lei nº 11.346 de 15 de Setembro de 2006. Cria o Sistema Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional – SISAN com vistas em assegurar o direito humano à alimentação adequada e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 18 set. 2006.
- BRUNDTLAND, G. H. **Our Common Future: Report of the World Commission on Environment and Development**. Oslo: United Nations Commission, 1987.
- CAPORAL, F. R. Agroecologia: uma nova ciência para apoiar a transição a agriculturas mais sustentáveis. In: FALEIRO, F. G.; NETO, A. L. DE F. (Eds.). **Savanas: Desafios e estratégias para o** Planaltina, DF: Embrapa Cerrados, 2009. p. 30. Disponível em: <http://simposio.cpac.embrapa.br/simposio_pc210/projeto/palestras/capitulo_29.pdf>. Acesso em: 30 maio. 2017.
- CAPORAL, F. R.; COSTABEBER, J. A. Agroecologia e sustentabilidade. Base conceptual para uma nova Extensão Rural. In: WORLD CONGRESS OF RURAL SOCIOLOGY. **Anais...**Rio de Janeiro: 2000. Disponível em: <<http://xa.yimg.com/kq/groups/17929366/420279972/name/PalestraCaporalCostabeber+Agroecologia+e+sustentabilidade.pdf>>. Acesso em: 30 maio. 2017
- CAPORAL, F. R.; COSTABEBER, J. A. Segurança alimentar e agricultura sustentável: uma perspectiva agroecológica. **Ciência & Ambiente**, v. 1, n. 26, p. 153–165, 2003. Disponível em: <<http://www.mobilizadores.org.br/wp-content/uploads/2014/05/segurana-alimentar-e-agricultura-sustentvel.pdf>>. Acesso em: 30 maio. 2017.



CARNEIRO, F. F. (Org). **Dossiê ABRASCO: um alerta sobre os impactos dos agrotóxicos na saúde**. São Paulo: Expressão Popular, 2015. Disponível em:

<http://www.abrasco.org.br/site/wp-content/uploads/2015/03/Dossie_Abrasco_02.pdf%5Cn<http://linkinghub.elsevier.com/retrieve/pii/B9788445820667000033>>. Acesso em: 30 maio. 2017.

DE MELLO, N. A. E a política agrícola transforma-se em instrumento do desenvolvimento sustentável. **Revista Nera**, v. 11, n. 2002, p. 68–85, 2008. Disponível em:

<http://www2.fct.unesp.br/nera/revistas/12/10_mello_12.pdf>. Acesso em: 28 maio. 2017.

FURTADO, A. C. G. F. DA S.; BEZERRA, I. Semeando a agroecologia e colhendo práticas alimentares saudáveis: um olhar sobre os faxinalenses. **Demetra**, v. 9, n. 1, p. 23–40, 15 mar. 2014. Disponível em: <<http://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/demetra/article/view/6647>>. Acesso em: 28 maio. 2017.

MAGALHÃES, R. Avaliação de políticas e iniciativas públicas de segurança alimentar e nutricional: dilemas e perspectivas metodológicas. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 19, n. 5, p. 1339–1346, maio 2014. Disponível em:

<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232014000501339&lng=pt&tlng=pt>. Acesso em: 28 maio. 2017.

MALUF, R. S. *et al.* Nutrition-sensitive agriculture and the promotion of food and nutrition sovereignty and security in Brazil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 20, n. 8, p. 2303–2312, ago. 2015. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232015000802303&lng=en&nrm=iso&tlng=en>. Acesso em: 28 maio. 2017.

MATUK, T. T. **Práticas Alimentares (in) sustentáveis: participação, promoção da saúde e educação**. São Paulo: Biblioteca Digital de Teses e Dissertações da Universidade de São Paulo, 18 set. 2015. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/6/6139/tde-24112015-112131/>>. Acesso em: 30 maio. 2017.

OLIVEIRA, N. R. F. DE; JAIME, P. C. O encontro entre o desenvolvimento rural sustentável e a promoção da saúde no Guia Alimentar para a População Brasileira. **Saúde e Sociedade**, v. 25, n. 4, p. 1108–1121, dez. 2016. Disponível em:

<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-12902016000401108&lng=pt&tlng=pt>. Acesso em: 29 maio. 2017.

RIBEIRO, S. M. **Agricultura urbana agroecológica sob o olhar da promoção da saúde: a experiência do projeto Colhendo Sustentabilidade - Embu das Artes-SP**. 2013. 225 f.

Dissertação (Mestrado em Ciências) – Programa de Pós-graduação em Saúde Pública, Universidade de São Paulo – USP, São Paulo, 2013. Disponível em:

<<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/6/6135/tde-03072013-114502/>>. Acesso em: 30 maio. 2017.

RIBEIRO, S. M. *et al.* Agricultura urbana agroecológica: estratégia de promoção da saúde e segurança alimentar e nutricional. **Revista Brasileira em Promoção da Saúde**, v. 25, n. 3, p. 361–388, 2011. Disponível em:

<https://www.researchgate.net/profile/Silvana_Ribeiro/publication/276018682_Agricultura_urbana_agroecologica_-_estrategia_de_promocao_da_saude_e_seguranca_alimentar_e_nutricional/links/574af6f308ae2e0dd3019ddb.pdf>. Acesso em: 2 jun. 2017.



RIBEIRO, S. M. *et al.* Agricultura urbana agroecológica na perspectiva da promoção da saúde. **Saúde e Sociedade**, v. 24, n. 2, p. 730–743, jun. 2015. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-12902015000200730&lng=pt&tlng=pt>. Acesso em: 30 maio. 2017.

SILVA, J. S. Agroecologia: base estratégica para a segurança alimentar. **Revista Verde**, v. 5, n. 1, p. 01–06, 2010. Disponível em: <<http://www.gvaa.com.br/revista/index.php/RVADS/article/view/235/235>>. Acesso em: 2 jun. 2017.

SOUSA, A. A. DE *et al.* Cardápios e sustentabilidade: ensaio sobre as diretrizes do Programa Nacional de Alimentação Escolar. **Revista de Nutrição**, v. 28, n. 2, p. 217–229, abr. 2015. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-52732015000200217&lng=pt&tlng=pt>. Acesso em: 29 maio. 2017.

WEID, J. M. VON DER. Agroecologia: condição para a segurança alimentar. **Agriculturas**, v. 1, n. 0, p. 4–7, 2004. Disponível em: <http://orgprints.org/19949/1/Weid_agroecologia.pdf>. Acesso em: 2 jun. 2017.

HOW THE RELATIONSHIP BETWEEN AGROECOLOGY, SUSTAINABILITY AND FOOD AND NUTRITIONAL SECURITY IS ESTABLISHED

ABSTRACT

At the present time there is an intense discussion about the aspects that involve the production of food and the food and nutritional security of the Brazilian population. This discussion involves relatively controversial issues, going far beyond technical procedures for food production, because it is strongly tied to political, social, economic, environmental and cultural issues. This study aims to understand how the association of Agroecology with the concepts of sustainability and food and nutritional security occurs. For the elaboration of this article, queries were made to the databases: Portal de Periódicos CAPES/MEC, Google Scholar®, Scientific Eletronic Library Online - SCIELO and the Biblioteca Virtual em Saúde - BVS. The database queries were carried out between May and June 2017 using the terms agroecology, sustainability and food security. Based on the citations of the various authors, a clear relationship can be established between Agroecology, sustainability and food and nutritional security, as well as making evident the need to reformulate public agricultural policies, in order to promote the agroecological production of food.

Keywords: *Agroecological production of food. Sustainable rural development. Food security.*